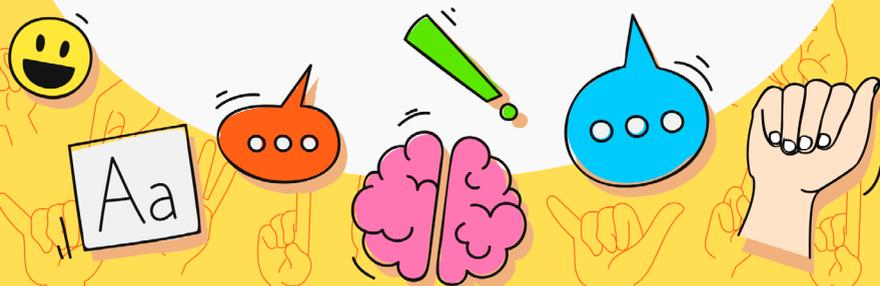


UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA (PPGEEB)



EULÂNIA MARIA RAMOS BASTOS

**LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA: SUGESTÕES DE ATIVIDADES BILÍNGUES
PARA ESTUDANTE SURDOS**



SÃO LUÍS
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PPGEEB

Eulânia Maria Ramos Bastos
Mestranda

Prof^a. Dr^a. Livia da Conceição Costa Zaqueu
Orientadora

Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes
Coordenador do PPGEEB

Prof^a. Dr^a. Vanja Maria Dominices Coutinho
Vice Coordenadora do PPGEEB

Profa. Nair Portela Silva Coutinho
Reitora

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva
Vice Reitor

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial –
GEPEESP da Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Coordenadora Geral Prof^a. Dr^a. Livia da Conceição Costa Zaqueu

Dados de Catalogação na Publicação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
ASPECTOS TEÓRICOS DA OBRA	10
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O ATO DE LER	10
1.1 Conceito de leitura	10
1.2 Condições para a realização da leitura	11
1.3 Relação entre leitura em Língua Portuguesa – L2 e Língua Brasileira de Sinais (Libras)	12
1.4 Estratégias sugeridas	12
1.5 Sugestões de Atividades e Orientações Metodológicas para facilitar a compreensão de leitura em Língua Portuguesa como segunda Língua para estudantes surdos no AEE	13
REFERÊNCIAS	27
NOTAS SOBRE AS AUTORAS	29

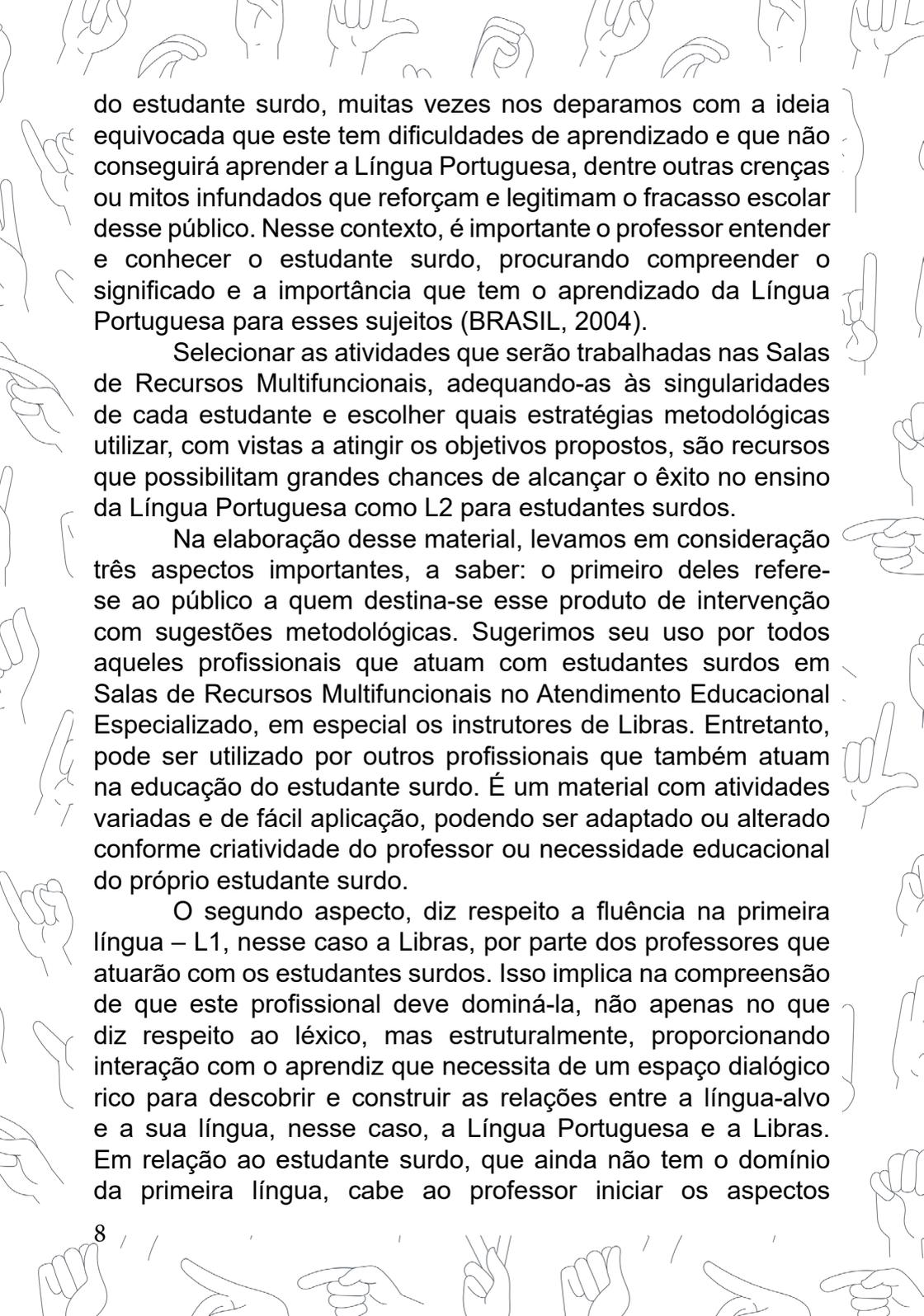
APRESENTAÇÃO

As atividades sugeridas nesse produto, algumas resultantes da proposta de intervenção aplicada aos estudantes surdos que frequentam o Atendimento Educacional Especializado no Centro Integrado de Atendimento Educacional Especializado – Maria do Carmo Viana Neiva – CIAEE, no município de Timon – MA, surgem da necessidade de auxiliar os instrutores de Libras que atuam em Salas de Recursos Multifuncionais facilitando a compreensão de leitura do estudante surdo em Língua Portuguesa com atividades simples e de fácil aplicação, contribuindo assim, com seu desenvolvimento educacional de forma mais significativa.

Ao pensarmos numa proposta de intervenção com orientações metodológicas, levamos em consideração algumas especificidades do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua – L2 para esses sujeitos, sobretudo, o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como primeira língua – L1, pelos estudantes surdos e a fluência desta, especialmente pelos (as) instrutores (as) de Libras que atuarão com esses sujeitos no Atendimento Educacional especializado- AEE, uma vez que, a Libras será a língua de instrução e mediará todo o processo de ensino e aprendizagem com esse público.

Destacamos também que, dentro desse processo educacional com esses sujeitos, existem outros fatores que interferem na aprendizagem da L2, dentre eles podem-se citar: idade, aspecto cognitivo, língua nativa, domínio afetivo, experiência educacional, além dos chamados “filtros afetivos” dos estudantes para a aprendizagem da língua-alvo que são as atitudes, motivações, bloqueios, grau de identificação ou tolerância com a cultura-alvo, capacidade de risco e níveis de ansiedade (ALMEIDA FILHO, 1993). Dessa maneira, devemos considerar a interferência desses fatores externos, uma vez que, estes influenciam diretamente nas características individuais de cada estudante e, conseqüentemente, no seu modo de aprender.

Ao direcionamos o olhar para o processo educacional

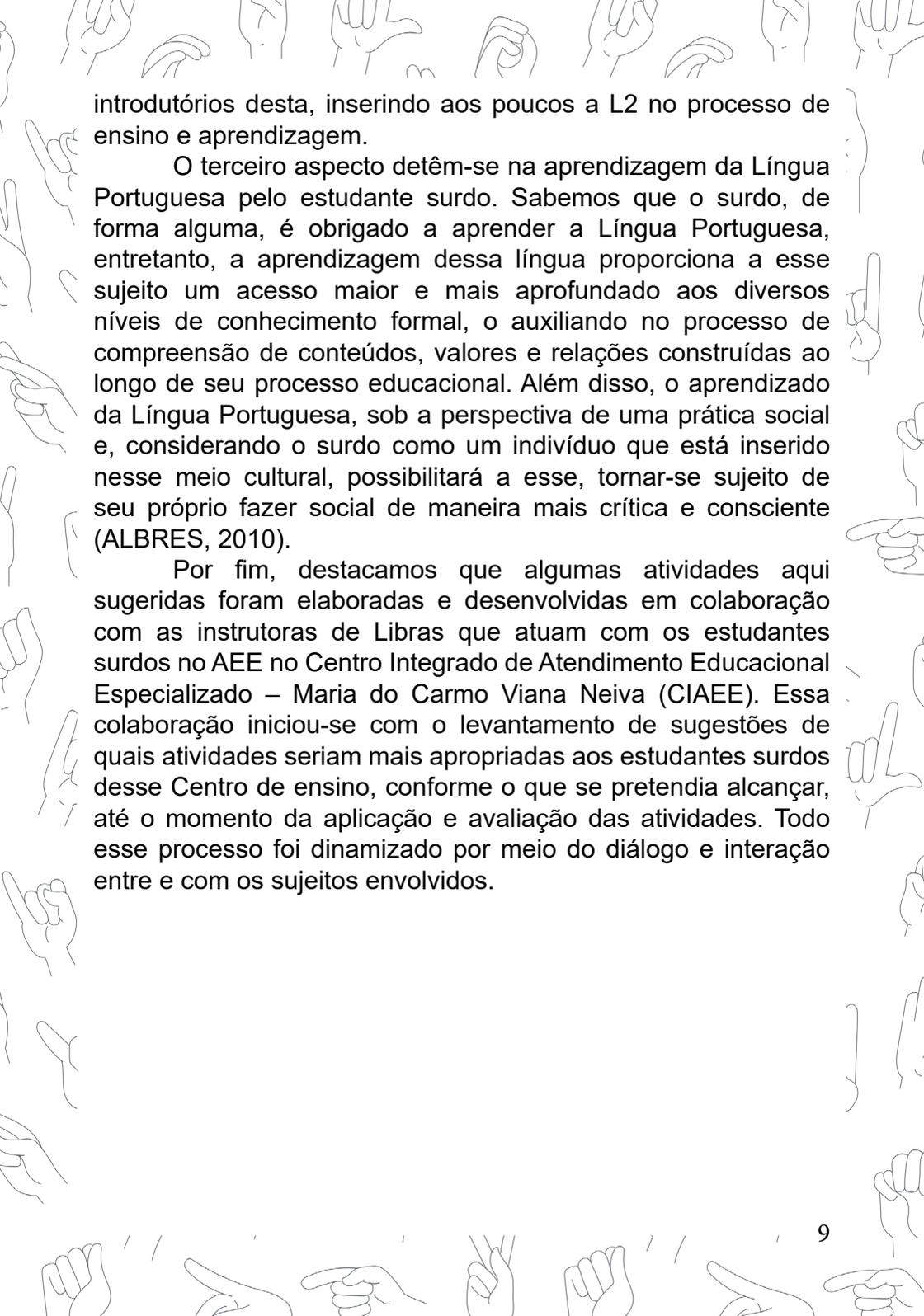


do estudante surdo, muitas vezes nos deparamos com a ideia equivocada que este tem dificuldades de aprendizado e que não conseguirá aprender a Língua Portuguesa, dentre outras crenças ou mitos infundados que reforçam e legitimam o fracasso escolar desse público. Nesse contexto, é importante o professor entender e conhecer o estudante surdo, procurando compreender o significado e a importância que tem o aprendizado da Língua Portuguesa para esses sujeitos (BRASIL, 2004).

Selecionar as atividades que serão trabalhadas nas Salas de Recursos Multifuncionais, adequando-as às singularidades de cada estudante e escolher quais estratégias metodológicas utilizar, com vistas a atingir os objetivos propostos, são recursos que possibilitam grandes chances de alcançar o êxito no ensino da Língua Portuguesa como L2 para estudantes surdos.

Na elaboração desse material, levamos em consideração três aspectos importantes, a saber: o primeiro deles refere-se ao público a quem destina-se esse produto de intervenção com sugestões metodológicas. Sugerimos seu uso por todos aqueles profissionais que atuam com estudantes surdos em Salas de Recursos Multifuncionais no Atendimento Educacional Especializado, em especial os instrutores de Libras. Entretanto, pode ser utilizado por outros profissionais que também atuam na educação do estudante surdo. É um material com atividades variadas e de fácil aplicação, podendo ser adaptado ou alterado conforme criatividade do professor ou necessidade educacional do próprio estudante surdo.

O segundo aspecto, diz respeito a fluência na primeira língua – L1, nesse caso a Libras, por parte dos professores que atuarão com os estudantes surdos. Isso implica na compreensão de que este profissional deve dominá-la, não apenas no que diz respeito ao léxico, mas estruturalmente, proporcionando interação com o aprendiz que necessita de um espaço dialógico rico para descobrir e construir as relações entre a língua-alvo e a sua língua, nesse caso, a Língua Portuguesa e a Libras. Em relação ao estudante surdo, que ainda não tem o domínio da primeira língua, cabe ao professor iniciar os aspectos

A decorative border of various hand gestures in black line art surrounds the text. The gestures include different signs for numbers, letters, and symbols, such as the 'L' sign, the 'V' sign, and the 'OK' sign.

introdutórios desta, inserindo aos poucos a L2 no processo de ensino e aprendizagem.

O terceiro aspecto detêm-se na aprendizagem da Língua Portuguesa pelo estudante surdo. Sabemos que o surdo, de forma alguma, é obrigado a aprender a Língua Portuguesa, entretanto, a aprendizagem dessa língua proporciona a esse sujeito um acesso maior e mais aprofundado aos diversos níveis de conhecimento formal, o auxiliando no processo de compreensão de conteúdos, valores e relações construídas ao longo de seu processo educacional. Além disso, o aprendizado da Língua Portuguesa, sob a perspectiva de uma prática social e, considerando o surdo como um indivíduo que está inserido nesse meio cultural, possibilitará a esse, tornar-se sujeito de seu próprio fazer social de maneira mais crítica e consciente (ALBRES, 2010).

Por fim, destacamos que algumas atividades aqui sugeridas foram elaboradas e desenvolvidas em colaboração com as instrutoras de Libras que atuam com os estudantes surdos no AEE no Centro Integrado de Atendimento Educacional Especializado – Maria do Carmo Viana Neiva (CIAEE). Essa colaboração iniciou-se com o levantamento de sugestões de quais atividades seriam mais apropriadas aos estudantes surdos desse Centro de ensino, conforme o que se pretendia alcançar, até o momento da aplicação e avaliação das atividades. Todo esse processo foi dinamizado por meio do diálogo e interação entre e com os sujeitos envolvidos.

ASPECTOS TEÓRICOS DA OBRA

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O ATO DE LER

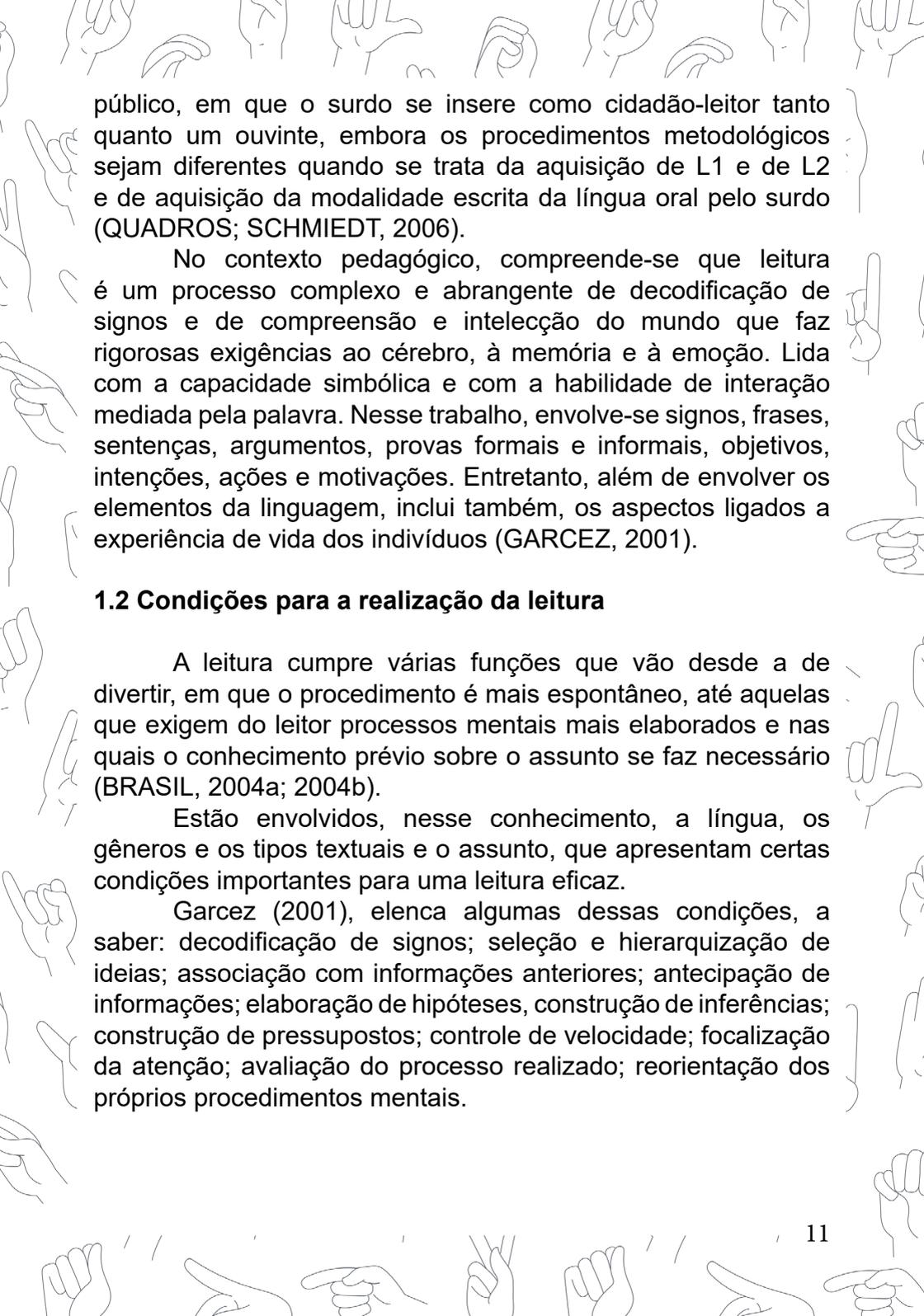
As atividades de leitura e escrita implicam-se mutuamente no ensino de uma língua. Se, na pedagogia de língua materna, o ato de produzir passa necessariamente pelo de receber informações de naturezas diversas (linguística, sociocultural) por meio da leitura, no ensino de segunda língua tal processo é de fundamental importância (SALLES et al., 2007).

Em relação ao estudante surdo, especialmente, sua inserção em contextos que favoreçam a leitura, permite a esse sujeito o contato frequente com diversos tipos de gêneros textuais, estimulando, portanto, o ato de ler. O ato de ler, para o aprendiz ouvinte, se processa tanto oral como silenciosamente, já, para o surdo, a leitura silenciosa é certamente a técnica mais recorrente. Acrescente-se que, nesse caso, os recursos gráficos e visuais constituem um instrumento auxiliar de excelência. Para isso, alguns aspectos e conceitos que envolvem a noção de leitura devem ser esclarecidos (BRASIL, 2004a; 2004b).

1.1 Conceito de leitura

O conceito de leitura está vinculado ora ao ato de decifrar os grafemas impressos, ora a uma certa atitude em compreender textos. Esta visão, no entanto, é por vezes limitada em relação àquilo que a produção textual possa significar. Tais concepções, há muito vêm sendo criticadas como únicas formas de leitura. Atualmente, é consensual que a leitura é um processo de interpretação que um sujeito faz do seu universo sócio-histórico-cultural. A leitura é, portanto, entendida de maneira mais ampla, em que certamente o sistema linguístico cumpre um papel fundamental, tendo em vista que a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta é importante para a continuidade da leitura daquele (FREIRE, 1982).

Entendida nessa perspectiva, a leitura atinge um grande

A decorative border of various hand signs in sign language surrounds the text. The signs are simple line drawings of hands in different configurations, some with fingers extended, some with fingers curled, and some with palms facing different directions. They are arranged in a repeating pattern along the top, bottom, and sides of the page.

público, em que o surdo se insere como cidadão-leitor tanto quanto um ouvinte, embora os procedimentos metodológicos sejam diferentes quando se trata da aquisição de L1 e de L2 e de aquisição da modalidade escrita da língua oral pelo surdo (QUADROS; SCHMIEDT, 2006).

No contexto pedagógico, compreende-se que leitura é um processo complexo e abrangente de decodificação de signos e de compreensão e intelexção do mundo que faz rigorosas exigências ao cérebro, à memória e à emoção. Lida com a capacidade simbólica e com a habilidade de interação mediada pela palavra. Nesse trabalho, envolve-se signos, frases, sentenças, argumentos, provas formais e informais, objetivos, intenções, ações e motivações. Entretanto, além de envolver os elementos da linguagem, inclui também, os aspectos ligados a experiência de vida dos indivíduos (GARCEZ, 2001).

1.2 Condições para a realização da leitura

A leitura cumpre várias funções que vão desde a de divertir, em que o procedimento é mais espontâneo, até aquelas que exigem do leitor processos mentais mais elaborados e nas quais o conhecimento prévio sobre o assunto se faz necessário (BRASIL, 2004a; 2004b).

Estão envolvidos, nesse conhecimento, a língua, os gêneros e os tipos textuais e o assunto, que apresentam certas condições importantes para uma leitura eficaz.

Garcez (2001), elenca algumas dessas condições, a saber: decodificação de signos; seleção e hierarquização de ideias; associação com informações anteriores; antecipação de informações; elaboração de hipóteses, construção de inferências; construção de pressupostos; controle de velocidade; focalização da atenção; avaliação do processo realizado; reorientação dos próprios procedimentos mentais.

1.3 Relação entre leitura em Língua Portuguesa – L2 e Língua Brasileira de Sinais (Libras)

A leitura deve ser uma das principais preocupações no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, tendo em vista que, constitui uma etapa fundamental para a aprendizagem da escrita. Nesse processo, o professor deve considerar, sempre que possível, a importância da língua de sinais como um instrumento no ensino do português.

Recomenda-se que, ao conduzir o aprendiz à língua de ouvintes, deve-se situá-lo dentro do contexto valendo-se da sua língua materna (L1), que, no caso em discussão, é a Libras. É, portanto, por meio dessa língua que deve ser dada uma visão apriorística do assunto, mesmo que de forma geral. É por meio da Libras que o surdo faz a leitura do mundo para depois, passar à leitura da palavra em Língua Portuguesa.

O desenvolvimento na aprendizagem de uma segunda língua está intimamente ligado ao nível de proficiência que o aprendiz possui na sua primeira língua. Dessa maneira, a língua de sinais deverá ser sempre contemplada como língua por excelência dentro do processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva bilíngue para estudantes surdos (QUADROS; SCHMIEDT, 2006).

1.4 Estratégias sugeridas

Reconhecer e entender a organização sintática, o léxico, identificar o gênero e o tipo de texto, bem como perceber os implícitos, as ironias, as relações estabelecidas intra, inter e extratexto, é o que torna a leitura produtiva (GARCEZ, 2001).

No caso do estudante surdo, algumas estratégias são de grande relevância, e o professor deve sempre estar atento para conduzir o seu aprendiz a cumprir etapas, que envolvem aspectos macroestruturais: gênero, tipologia, pragmática e semântica (textuais e discursivos) e microestruturais: gramaticais/lexicais, morfossintáticos e semânticos (lexicais e sentenciais).

No quadro abaixo, constam algumas etapas que devemos levar em consideração ao se trabalhar com esses dois aspectos.

Quadro 1 - Estratégias para o desenvolvimento de habilidades nos aspectos macroestruturais e microestruturais em estudantes surdos.

Aspectos macroestruturais

- a) Analisar e compreender todas as pistas que acompanhem o textoscrito: figuras, desenhos, pinturas, enfim, todas as ilustrações;
- b) Identificar, sempre que possível, nome do autor, lugares, referências temporais e espaciais internas ao texto;
- c) Situar o texto, sempre que possível, temporal e espacialmente;
- d) Observar, relacionando com o texto, título e subtítulo;
- e) Explorar exaustivamente a capa de um livro, inclusive as personagens, antes mesmo da leitura;
- f) Elaborar, sempre que possível, uma sinopse antes da leitura do texto;
- g) Reconhecer elementos paratextuais importantes, tais como: parágrafos, negritos, sublinhados, travessões, legendas, maiúsculas e minúsculas, bem como outros que concorram para o entendimento do que está sendo lido;
- h) Estabelecer correlações com outras leituras, outros conhecimentos que venham auxiliar na compreensão;
- i) Construir paráfrases em LIBRAS ou em português (caso já tenha um certo domínio);
- j) Identificar o gênero textual;
- k) Observar a importância sociocultural e discursiva, portanto pragmática, do gênero textual;
- l) Identificar a tipologia textual;
- m) Ativar e utilizar conhecimentos prévios;
- n) Tomar notas de acordo com os objetivos.

Aspectos microestruturais

- a) Reconhecer e sublinhar palavras-chave; tentar entender, se for o caso, cada parte do texto, correlacionando-as entre si: expressões, frases, períodos, parágrafos, versos, estrofes;
- b) Identificar e sublinhar ou marcar na margem fragmentos significativos;
- c) Relacionar, quando possível, esses fragmentos a outros;
- d) Observar a importância do uso do dicionário;
- e) Decidir se deve consultar o dicionário imediatamente ou tentar entender o significado de certas palavras e expressões observando o contexto, estabelecendo relações com outras palavras, expressões ou construções maiores;
- f) Substituir itens lexicais complexos por outros familiares;
- g) Observar a lógica das relações lexicais, morfológicas e sintáticas;
- h) Detectar erros no processo de decodificação e interpretação;
- i) Recuperar a ideia geral de forma resumida. É importante ressaltar que, para cada texto, há um conjunto de procedimentos adequados à compreensão, e, portanto, é impraticável a aplicação de todos os procedimentos listados

Fonte: Adaptado de Brasil (2004a; 2004b).

1.5 Sugestões de Atividades e Orientações Metodológicas para facilitar a compreensão de leitura em Língua Portuguesa como segunda Língua para estudantes surdos no AEE

O primeiro passo para a alfabetização dos estudantes surdos é a apresentação do alfabeto manual e do alfabeto da Língua Portuguesa.

ATIVIDADE 1: Alfabeto Manual em Libras e do Português.

Duração da atividade: 50 minutos.

Material didático: Alfabeto manual e em Língua Portuguesa confeccionado em forma de cartela em papel cartão. Pode ser confeccionado em outros materiais como E.V.A, por exemplo.

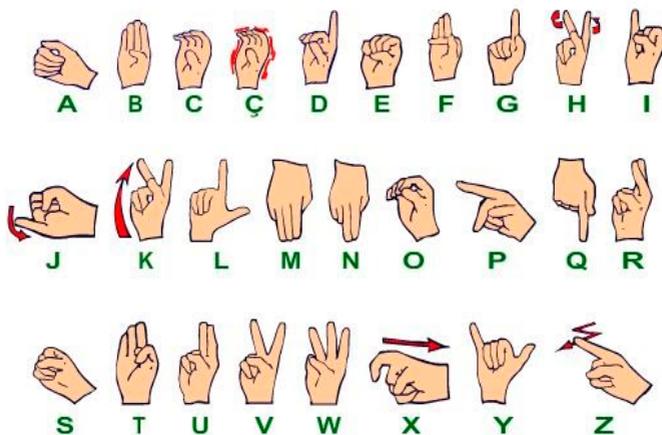
Objetivos:

- Conhecer o alfabeto nas duas línguas, associando-os e sequenciando-os corretamente através de demonstração visual;
- Formar pequenas palavras com as letras dos dois alfabetos.

Procedimentos: Conhecer e colocar em ordem alfabética as letras no alfabeto manual e português utilizando as cartelas confeccionadas. No segundo momento, pedir para elaborar pequenas palavras. Com as palavras elaboradas, tentar ler e sinalizar, caso a palavra tenha sinal. Em seguida, sinaliza-se uma letra e o estudante pegará a cartela correspondente, passando para palavras com duas letras, três, quatro, cinco, etc. Observe o exemplo abaixo:

Figura 1 – Alfabeto de Libras

ALFABETO DE LIBRAS



Fonte: Toda Atual (2017).

Quadro 2 – Letras e palavras que podem ser sinalizadas

Com 1 letra	Com 2 letras	Com 3 letras	Com 4 letras
A	oi	mãe	casa
D	tu	mas	gato
S	só	céu	amor

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

OBS: A quantidade de letras e a complexidade das palavras devem ser inseridas a medida em que o estudante conseguir avançar nas etapas.

ATIVIDADE 2: Conhecendo o alfabeto manual em Libras e em Língua Portuguesa por meio de textos

Duração da atividade: 50 minutos.

Material didático: Alfabeto manual e em Língua Portuguesa confeccionado em forma de cartela em papel cartão. Pode ser confeccionado em outros materiais como E.V.A, por exemplo. Texto escrito em Língua Portuguesa; no alfabeto manual e sinalizado em Libras.

Objetivos:

- Vincular o alfabeto a um texto escrito;
- Conhecer novos sinais em Libras;
- Fazer a leitura do texto associando os sinais das palavras ao texto.

Procedimentos: Solicitar ao estudante que tente ler a parlenda em Língua Portuguesa. No segundo momento, sinalizar o texto associando os sinais e as palavras do texto. Em seguida, pedir para o estudante tentar sinalizar o texto sozinho. Abaixo segue a sugestão de texto escrito em Língua Portuguesa para essa atividade:

Texto em Língua Portuguesa

Suco gelado
Cabelo arrepiado
Qual é a letra do seu namorado?

Texto em alfabeto manual da Libras



Figura 2 – Texto sinalizado em Libras



Fonte: Honora (2014).

Essa atividade pode ser realizada com diversos gêneros textuais, sempre apresentando a parte escrita e solicitando que o estudante surdo possa fazer as aplicações dos sinais correspondentes. O nível de fluência na Libras e na Língua Portuguesa dos estudantes surdos, assim como os objetivos propostos nas atividade devem ser levadas em conta na escolha dos textos.

SOBRE O ESTUDANTE SURDO:

É fundamental o estudante surdo conhecer as formas gráficas das letras do alfabeto em Língua Portuguesa e sua ordem alfabética, comparando-as com o alfabeto manual da Libras, dessa forma, a apresentação destes elementos deve ser associadas.

AO PROFESSOR

É possível que as atividades referentes ao alfabeto se repitam em vários momentos durante suas atividades em sala de aula. O fato de serem apresentados dois alfabetos em línguas diferentes e de maneira concomitante, pode dificultar a memorização dos estudantes surdos nas primeiras apresentações. Caso observe alguma dificuldade acentuada nos estudantes surdos, pode apresentar palavras em grupos menores de 5 ou 6 letras. É importante sempre retomar as letras já apresentadas anteriormente para apresentação de novas letras.

ATIVIDADE 3: Jogo da Memória utilizando-se imagens variadas, os sinais das respectivas imagens, os nomes das imagens escritos em Língua Portuguesa e em Datilologia. Com esse material pode-se fazer diversos tipos de jogos da memória para estudantes surdos.

Duração da atividade: 40 minutos.

Material didático: Cartelas com imagens coloridas diversas, cartelas com os sinais em Libras das respectivas imagens; cartelas com as palavras escritas em língua Portuguesa e cartelas com os mesmos nomes em datilologia. As imagens podem ser confeccionadas com imagens coladas em papel cartão e plastificadas para melhor qualidade e manuseio das mesmas.

Objetivos:

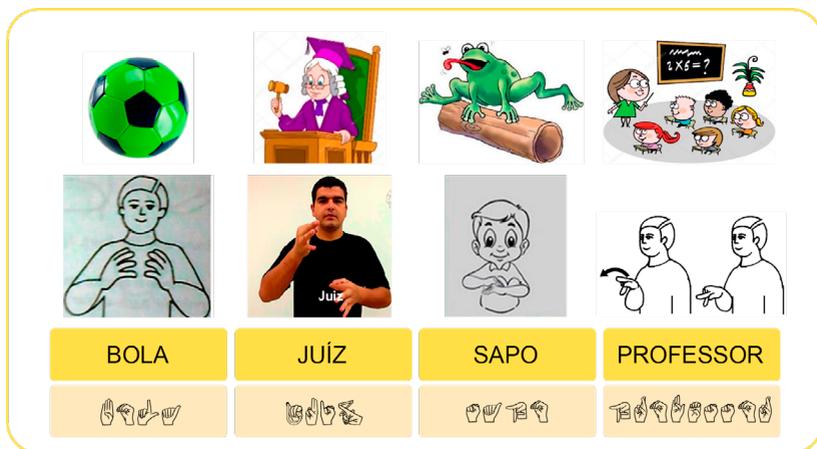
- a) Diversificar o vocabulário em Libras e na Língua Portuguesa;
- b) Dinamizar a leitura dos sinais e das palavras escritas em português;
- c) Estimular as habilidades visuais nos estudantes.

Procedimentos: Pedir para os estudantes manusearem as cartelas contendo as imagens, os sinais, as palavras em português e em datilologia. Em seguida separar as cartelas com base no jogo de memória que se quer e no objetivo que se pretende alcançar. É interessante construir os jogos com bastante peças, entretanto, recomenda-se utilizar a quantidade de peças conforme idade do estudante e fluência, deste, na língua de sinais ou em português.

Pode-se iniciar com poucas peças e ir aumento as dificuldades gradativamente, conforme progresso do estudante. É interessante também jogar em duplas ou em grupos maiores. O primeiro jogo da memória pode ser com as imagens e seus respectivos sinais em Libras.

Separar a quantidade de imagens com seus sinais, embaralhar e virar as cartelas. Pedir para os estudantes escolher duas cartas, se corresponder a imagem e seu sinal, o estudante pontua, se não, passa a vez para o próximo. Outras sugestões para se fazer com esse mesmo jogo: imagens X palavras em português; imagens X palavras em datilologia; sinais X palavras em português; palavras em datilologia X palavras em português, etc. Veja as sugestões abaixo:

Figura 3 – Sugestões de imagens com seus sinais



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Abaixo segue a sugestão de jogo da Memória em MDF:

Figura 4 – Jogo da Memória em MDF



Fonte: Arquivo Pessoal (2018).

OBS: Uma outra sugestão é organizar Jogos da Memória temáticos. Escolha um tema de acordo com o objetivo proposto e confeccione as cartelas.

SOBRE O ESTUDANTE SURDO:

A comunicação visual como recurso de ensino e aprendizagem proporciona ao estudante surdo criar sua própria identidade visual, como também a descobrir e interagir no seu universo, trazendo assim, benefícios e promovendo a conscientização desde, enriquecendo seu vocabulário visual e gráfico, dando expressão à imaginação criadora e ao saber.

AO PROFESSOR

Trabalhar com recursos visuais com o estudante permite a este desenvolver sua percepção de mundo, funcionando como mediador em suas relações com o outro. O jogo da memória, trabalhado de forma contextualizado, permite desenvolver habilidades diversas, relacionados à expressão, ampliação de vocabulário, fluência, memória, socialização, dentre outros aspectos. É um recurso versátil, podendo ser temático, conforme objetivos e conteúdo trabalhado.

ATIVIDADE 4: Caça-palavras em Língua Portuguesa ou em Alfabeto Manual

Duração da atividade: 20 minutos.

Material didático: Caça-palavras feito em papel A4 ou em cartolina.

Objetivo: Identificar as palavras em Língua Portuguesa por meio de pistas escritas e circula-las.

Procedimentos: Entregar o caça-palavras para os estudantes e explicar que deverão encontrar as palavras, que se encontram abaixo do mesmo, no caça-palavras e circula-las. Ver exemplo abaixo do caça-palavras em Língua Portuguesa.

Figura 5 – Caça-palavras em Língua Portuguesa

D J A R D H P M X A O K K A A A E N	1. ABELHA
G I Q X O H E D K G R K K H H H U Y	2. ÁRVORE
E T N M X N I N J A R B B L L L T A	3. BANHEIRO
X T E H T I X C O M A A A E E E L I	4. BRIGAR
S M I I E R E A W N C N N B B B F X	5. CADERNO
J F R O A I Y J Y S R H H A A A B P	6. CARRO
S A X R N D R F H R L E E L L L E R	7. CHORAR
W A O K Z F R O B U R I I D D D Z E	8. DINHEIRO
K H P P R O F E S S O R R A A A A K	9. HOMEM
C B A O O A I S I J C O O M M M M C	10. JUIZ
C S R V D S R U P U Q A A C C C Z D	11. LIVRO
B B Y A H A I V E I M P P A A A T O	12. MAMÃE
E D A D R E V A O Z H L L O O O D M	13. MENTIRA
B R I G A R I R L R O E E X X X P Z	14. NOITE
W N F Y Q O R V I L E H H O O O E N	15. PATO
	16. PEIXE
	17. PROFESSORA
	18. SAPO
	19. VERDADE

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

ATIVIDADE 5: Cruzadinha em Libras/Língua Portuguesa

Duração da atividade: 20 minutos

Material didático: Cruzadinha feita em folha A4 ou em cartolina.

Objetivos:

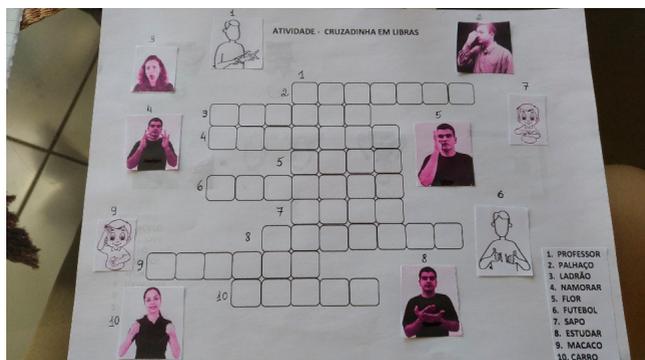
a) Enriquecer o vocabulário tanto da Libras quanto da Língua portuguesa;

b) Associar imagens com seus respectivos sinais em Libras e sua escrita em Língua Portuguesa.

Procedimentos: Fazer uma cruzadinha em folha de papel A4 ou em cartolina e distribuir para os estudantes. Pedir para os estudantes observarem os numerais com suas respectivas imagens. Em seguida, observar a escrita dos mesmos, no numeral correspondente abaixo e escrever a palavra no lugar correto.

Segue o exemplo abaixo.

Figura 6 – Cruzadinha em Libras



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

SOBRE O ESTUDANTE SURDO:

A palavra cruzada permite ao estudante surdo desenvolver a memória, além de enriquecer seu vocabulário na Libras e na Língua Portuguesa, podendo auxiliar na compreensão de leitura e escrita de várias disciplinas.

AO PROFESSOR

A palavra cruzada tem vários subsídios importantes que colaboram no desenvolvimento do pensamento, além da ortografia e questões semânticas. Esse recurso estimula o cognitivo e auxilia na compreensão, coordenação e aprendizagem do significado das palavras em Língua Portuguesa pelo estudante surdo. Uma outra opção, é escrever as palavras utilizando o alfabeto manual, em vez da Língua Portuguesa.

ATIVIDADE 6: Dominó em Libras

Duração da atividade: 20 minutos.

Material didático: Dominó em Libras feito de MDF. Pode ser de vários temas. Pode ser confeccionado também em papel cartão com as imagens diversas e plastificado para melhor ser manuseado.

Objetivos:

a) Aprofundar e ampliar os vocabulários na Libras.

Procedimentos: Entregar o jogo para os estudantes e pedir para que eles manuseiem o material observando-o. É interessante jogar com quatro estudantes para serem distribuídas 7 peças para cada um. No primeiro momento as peças são viradas e embaralhadas, somente em seguida, é que são distribuídas as peças para cada estudante. O objetivo do jogo é colocar todas as suas peças na mesa antes dos seus adversários marcando ponto. Abaixo, seguem duas sugestões de dominó em MDF.

Figura 7 – Dominó em MDF



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

SOBRE O ESTUDANTE SURDO:

O uso do dominó como recurso pedagógico permite desenvolver no estudante surdo o desenvolvimento de suas habilidades mentais, assim como de expressão, comunicação facial e corporal, socialização, pensamento lógico, dentre outras. Pode-se trabalhar a leitura, escrita em Língua Portuguesa, como também a matemática, ou qualquer outra disciplina. Além disso, permite a construção de uma aprendizagem compartilhada entre estudantes surdos e ouvintes.

AO PROFESSOR

O dominó permite a interação entre o jogo – estudante, estudante – estudante e ensino – aprendizagem – estudante. É um recurso de fácil aplicação e que permite direcionar situações de intervenção para favorecer a construção de conhecimentos diversificados. Por meio deste recurso, podemos classificar e estabelecer relações em diferentes circunstâncias do contexto educacional.

ATIVIDADE 7: Temas diversos. Sugestão: hábitos de higiene

Duração da atividade: 40 minutos.

Material didático: Atividade confeccionada em papel A4. Pode ser em cartolina também.

Objetivos:

- Promover conversas e trocas de informações em Libras sobre os hábitos de higiene pessoais e familiares;
- Fazer a leitura de um pequeno texto sobre o assunto;
- Propor exercícios para fixação de conteúdo

Procedimentos: Propor aos estudantes fazer a leitura de um pequeno texto em Língua Portuguesa sobre os hábitos de higiene. Em seguida, pedir para que os mesmos sinalizem o texto e expliquem o que entenderam. Com base na interpretação do estudante, iniciar um diálogo acerca dos hábitos de higiene saudáveis que devemos ter. Após esse momento aplicar uma atividade para fixação do conteúdo trabalhado. Segue abaixo sugestões de atividades.

Figura 8 – Texto sobre hábitos de higiene

**GRIPE PODE SER EVITADA
COM MEDIDAS SIMPLES
DE HIGIENIZAÇÃO**

- EVITAR CONTATO PRÓXIMO A PESSOAS QUE APRESENTEM SINAIS/SINTOMAS DE GRIPE.
- UTILIZAR LENÇO DESCARTÁVEL PARA LIMPAR O NARIZ.
- NÃO COMPARTILHAR OBJETOS DE USO PESSOAL.
- LAVAR AS MÃOS.
- MANTER OS AMBIENTES BEM VENTILADOS.

#saúde na redes blog.saude.gov.br SUS + f /minsaude

Fonte: Brasil (2016).

Figura 9 – Atividade de fixação – hábitos de higiene

	Uso para lavar as mãos	Creme dental
	Uso para cortar as unhas	Tesoura
	Uso para escovar os dentes	Sabonete

Fonte: Adaptado de Quadros e Schmiedt

SOBRE O ESTUDANTE SURDO:

Atividades de leitura que contemplem o texto escrito e imagens favorecem a aprendizagem do estudante surdo. Nesse sentido, ler envolve compreender, identificar o significado dos enunciados, situar a realidade social, atribuir relações e efeitos de sentido, dentro de um determinado gênero textual.

AO PROFESSOR

A leitura não deve ser entendida como uma mera decodificação de palavras e sim, como um ato político. É por meio da leitura que o estudante surdo aprender a ler o mundo e a entender o contexto social no qual faz parte. É interessante estimular nos estudantes o gosto pela leitura a partir de estratégias que relacionem a leitura com o mundo de forma prazerosa. Lembre-se: a Libras deve mediar todo esse processo!

ATIVIDADE 8: Bingo de palavras (Tema: transportes)

Duração da atividade: 40 minutos.

Material didático: Um bingo com palavras diversas em Língua Portuguesa confeccionado em cartolina. Pode ser um bingo temático para trabalhar algum conteúdo específico.

Objetivos:

- a) Conhecer os diversos meios de transportes;
- b) Estimular a leitura de palavras em Língua Portuguesa.
- c) Interagir com os colegas

Procedimentos: Após ministrar o conteúdo sobre meios de transportes, solicitar aos estudantes surdos que contextualizem por meio da sinalização em Libras acerca dos meios de transportes: pra que servem, onde utilizamos, qual meio de transporte costuma usar no seu dia a dia, dentre outros aspectos. Em seguida mostrar cada meio de transporte com seu respectivo sinal em Libras. Após esse momento, realizar o bingo com os estudantes surdos. Para realização do bingo será entregue uma cartela para cada estudante com alguns nomes de meios de transportes. A medida que o professor sinaliza em Libras o meio

de transporte o estudante deverá marcar no bingo se houver a palavra correspondente escrita em Língua Portuguesa. Ganha o estudante que preencher primeiro toda a cartela. Segue abaixo sugestão.

Quadro 3 – Atividade Bingo

BINGO DOS MEIOS DE TRANSPORTE		
CARRO	TREM	CAMINHÃO
MOTOCICLETA	BICILETA	ÔNIBUS
NAVIO	HELICÓPTERO	BARCO
AVIÃO	METRÔ	CARROÇA

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

SOBRE O ESTUDANTE SURDO:

Jogos, como o Bingo, exercem importante função no aprendizado do estudante surdo pois propicia a aquisição de novos conhecimentos, conceitos, estimulam a imaginação, organização do pensamento, exigindo atenção e concentração desses sujeitos.

AO PROFESSOR

O Bingo pode ser adaptado a qualquer finalidade, variando conforme sua criatividade e necessidades dos estudantes. O Bingo de palavras é um excelente recurso para auxiliar na leitura e escrita de palavras de maneira lúdica e descontraída. O sorteio das palavras deve ser realizado na língua de sinais. Aumente o grau de dificuldade conforme avanços na aprendizagem do estudante.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N.A. **Surdos & Inclusão Educacional**. Rio de Janeiro: Ed. Arara azul, 2010.

ALMEIDA FILHO, J.CP. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 1993.

BRASIL. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP, 2004a. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, v. 1).

_____. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP 2004b. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, v. 1).

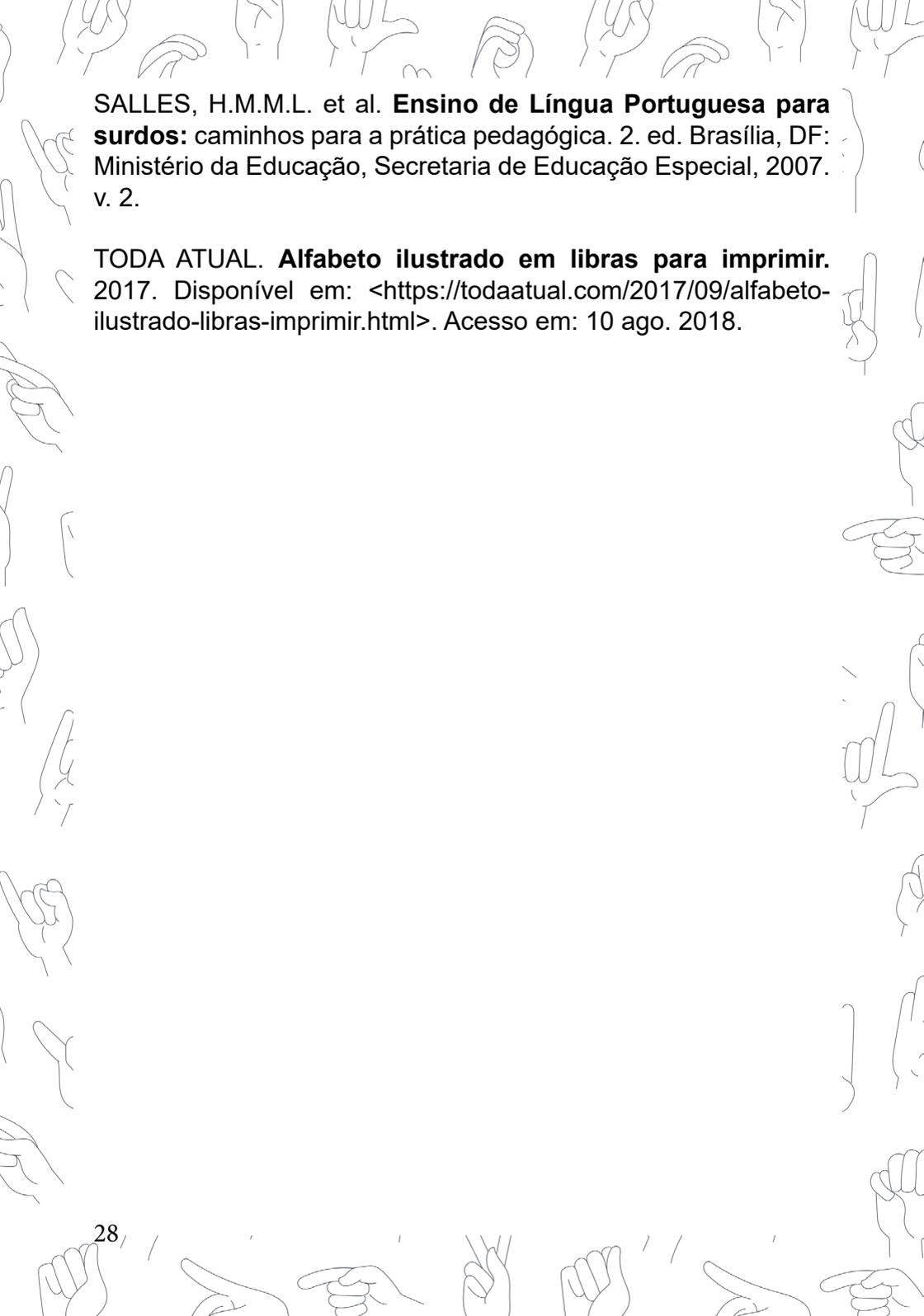
_____. Ministério da Saúde. **Hábitos de higiene ajudam a prevenir doenças respiratórias como gripe e resfriado**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<https://www.scoopnest.com/pt/user/minsaude/714814451778588673-habitos-de-higiene-ajudam-a-prevenir-doencas-respiratorias-como-gripe-e-resfriado-confira>>. Acesso em: 01 set. 2018.

FREIRE, R. **Por uma gramática de Línguas de sinais**. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1982.

GARCEZ, L. H.C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HONORA, M. **Inclusão educacional de alunos com surdez: concepção e alfabetização: ensino fundamental, 1º ciclo**. São Paulo: Cortez, 2014.

QUADROS, R.M.; SCHMIEDT, M.L.P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.



SALLES, H.M.M.L. et al. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. v. 2.

TODA ATUAL. **Alfabeto ilustrado em libras para imprimir.** 2017. Disponível em: <<https://todaatual.com/2017/09/alfabeto-ilustrado-libras-imprimir.html>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

NOTAS SOBRE AS AUTORAS



Eulânia Maria Ramos Bastos (Autora)

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER. Especialista em Libras pelo Instituto de Educação Superior Múltipla - IESM. Especialista em

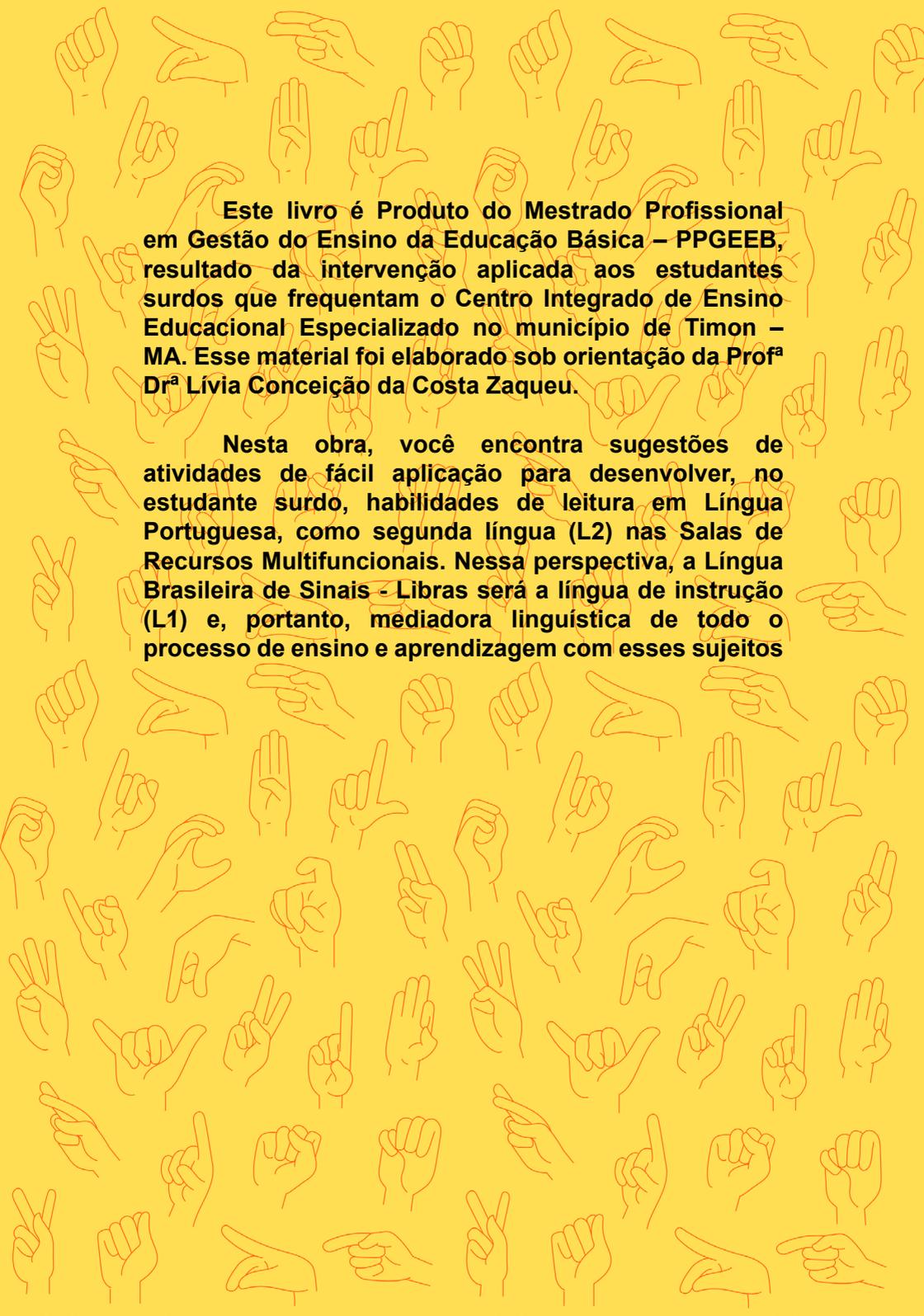
Docência do Ensino Superior pelo Instituto de Educação Superior Múltipla – IESM. Foi professor substituto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e na Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Foi professora na Faculdade Mauricio de Nassau - FAP-PI. Professor formador no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial - GEPEESP da Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica na Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Atualmente é Instrutor de Libras - Secretaria do Estado do Maranhão - SEDUC atuando em sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial e Inclusiva atuando principalmente com estudantes surdos e com Necessidades Especiais diversas.



**Prof.ª. Dr.ª. Livia da Conceição
Costa Zaqueu (Orientadora e
Coautora)**

Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Especialista em Psicomotricidade pela Universidade Candido Mendes, Especialista em Intervenção

Precoce pela Universidade de Évora, cursando Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada em Pedagogia, com ênfase em Educação Infantil, Ensino Fundamental Séries Iniciais e Administração Escolar. Realizou Doutorado Sanduiche em Intervenção Precoce na Infância Área Prioritária do Programa Ciências sem Fronteiras com Bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento ao Pessoal de Ensino Superior-CAPEs. Membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPED. Experiência nas áreas da Educação em Direitos Humanos com ênfase na Educação Especial (Autismo, Deficiência Intelectual e Deficiência Múltipla), Psicomotricidade, Psicopedagogia, Saúde Mental e Desenvolvimento Humano. Atuação no Programa Universidade Aberta do Brasil/NEAD/UFMA/CAPEs nos cursos de Química e Biologia à Distância com as disciplinas Psicologia Educacional e Política Educacional Inclusiva I. Professora Adjunta do Departamento de Educação Física da UFMA (Desenvolvimento Humano e Intervenção Precoce na Infância) e do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão de Ensino da Educação Básica da UFMA, Orientadora de Mestrado, área de pesquisa Educação Especial. Líder do grupo de pesquisa Educação Especial na Educação Básica.



Este livro é Produto do Mestrado Profissional em Gestão do Ensino da Educação Básica – PPGEEB, resultado da intervenção aplicada aos estudantes surdos que frequentam o Centro Integrado de Ensino Educacional Especializado no município de Timon – MA. Esse material foi elaborado sob orientação da Prof^a Dr^a Lívya Conceição da Costa Zaqueu.

Nesta obra, você encontra sugestões de atividades de fácil aplicação para desenvolver, no estudante surdo, habilidades de leitura em Língua Portuguesa, como segunda língua (L2) nas Salas de Recursos Multifuncionais. Nessa perspectiva, a Língua Brasileira de Sinais - Libras será a língua de instrução (L1) e, portanto, mediadora linguística de todo o processo de ensino e aprendizagem com esses sujeitos